

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EDUCATIVO

ELAINE REIS LAUREANO

Doutora em Letras pela UFPB, Doutoranda em Educação, Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG, Especialista em Ensino de português como segunda língua para Surdos pelo IFPB, LIBRAS pela UCDB, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, Supervisão e Orientação Educacional e Educação Infantil pelas FIP, Graduada em Pedagogia pela UEPB e em Letras pela UFCG, elainereis1406@gmail.com;

SHEILA COSTA DE FARIAS

Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - PB, com Estágio Doutoral na Concordia University (Universidade Concórdia), no Canadá, sheilaufpb1@gmail.com;

EDINEIDE RIBEIRO DE BRITO

Graduada pelo Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Graduada pelo Curso de Letras/Libras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edineidericardo@hotmail.com.

RESUMO

Neste trabalho, faz-se uma reflexão sobre o ensino da língua portuguesa para estudantes Surdos¹, sendo esta língua concebida como L2, relacionando esse processo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. A escolha desta temática justifica-se pelo entendimento de que a abordagem do desenvolvimento das inteligências múltiplas possibilita a valorização das particularidades de cada estudante, configurando-se como uma perspectiva facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Quanto aos objetivos, aponta-se: apresentar especificidades do ensino da língua portuguesa para estudantes Surdos; discutir sobre os resultados de trabalhos científicos que apresentam contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner para o processo de ensino-aprendizagem; caracterizar as Inteligências Múltiplas, relacionando-as com a prática do ensino de língua portuguesa; identificar as inteligências que podem ser exploradas no ensino de língua portuguesa para Surdos. Verificou-se que o ensino de português para estudantes Surdos, a partir do desenvolvimento das diferentes inteligências, pode apresentar resultados significativos quando considerados os contextos de uso dessa segunda língua e a as especificidades visuais desses estudantes, visando a contribuir para sua formação enquanto sujeitos críticos e participativos na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa, Diferentes inteligências, Estudantes Surdos.

1 Neste texto, faremos o uso das palavras Surdo, Surda, Surdos e Surdas, com letra maiúscula, uma vez que nos alinhamos ao que Wilcox e Wilcon (2005) defendem no sentido de que o Surdo tem sua identidade, cultura e língua específicas.

INTRODUÇÃO

Entendemos que cada indivíduo possui particularidades enquanto sujeito ativo e participativo da sociedade, e que a sua formação se dá a partir das relações interpessoais, seja no contexto familiar, social e/ou educacional. Assim, reconhecendo a importância das relações vivenciadas no contexto escolar, de modo a envolver todos os atores que fazem parte desse ambiente, voltamos nossa atenção para a problemática do ensino, no tocante ao desenvolvimento das relações de interação em sala de aula, especificamente, durante o processo de ensino-aprendizagem, de forma a contemplar a singularidade de cada estudante.

É comum que os professores se deparem com desafios no desenvolver de sua prática pedagógica para mediar essas especificidades, mas entendemos que reconhecer que cada indivíduo possui e utiliza recursos distintos para construir seu conhecimento é imprescindível para o exercício profissional do docente. Encontrar caminhos que atendam as particularidades dos estudantes, possibilitando que todos tenham acesso ao aprendizado de forma satisfatória, ou seja, com qualidade, é um direito do aluno e um dever dos professores.

A teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, pode auxiliar na garantia do processo de ensino – aprendizagem significativo, por defender que a inteligência humana não se define apenas como capacidade inata, geral e única do indivíduo, e nem tão pouco como uma habilidade de apresentar resultados em testes de inteligência, com base no Quociente de Inteligência-QI (ALMEIDA, 2017), que privilegia apenas um tipo de inteligência. De acordo com a perspectiva de Howard Gardner, todos nós somos dotados de diferentes inteligências, tendo a capacidade de resolver problemas e/ou elaborar produtos que apresentem valores significativos nos mais diversos contextos (GARDNER, 1995).

Relacionar a prática escolar com o desenvolvimento de diferentes inteligências no processo de ensino, em muito, contribui para a aquisição do conhecimento e, conseqüentemente, para a formação significativa do estudante, enquanto sujeito ativo no desenvolvimento das aprendizagens, pois compreendemos que a escola é formada por indivíduos com objetivos e necessidades diferentes. Ter o olhar voltado para as particularidades dos estudantes é importante, especialmente, os Surdos, já que, naturalmente, expõem suas singularidades linguísticas e culturais.

Exposto isso, pensamos nos possíveis desafios enfrentados pelos docentes de língua portuguesa, que estão inseridos no contexto da escola inclusiva, frente ao ensino desta língua para estudantes Surdos. Isso, por levar em consideração que esse tipo de ensino deve ser conduzido na perspectiva de segunda língua - L2, para esse público e, ainda, partir do entendimento de que esses sujeitos se expressam por meio de uma língua diferente da que se costuma utilizar na mediação com a maioria dos estudantes e, consequentemente, podem aprender mobilizando saberes e inteligências diferentes. Entendemos segunda língua (L2) como: “[...] uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização” (SPINASSÉ, 2006, p. 06).

Diante disso, surgiu uma inquietação que nos motivou a buscar compreender melhor essa temática, a partir da qual estabelecemos a seguinte questão de pesquisa: como desenvolver o ensino de português como segunda língua para Surdos com foco nas Inteligências Múltiplas? Partindo desta problemática, esta pesquisa tem por objetivo geral refletir sobre o fazer educativo que permeia o ensino de português como segunda língua para Surdos, com base na Teoria das Inteligências Múltiplas. Como objetivos específicos, elencamos os seguintes: apresentar especificidades do ensino da língua portuguesa para estudantes Surdos; discutir sobre os resultados de trabalhos científicos que apresentam contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner para o processo de ensino-aprendizagem; caracterizar as Inteligências Múltiplas, relacionando-as com a prática do ensino de língua portuguesa; e identificar as inteligências que podem ser exploradas no ensino de língua portuguesa para Surdos.

O interesse pela escolha do tema abordado neste trabalho se justifica por entendermos que respeitar a individualidade do outro e contribuir com seu processo de formação são desafios a serem superados, a cada dia, pelo professor, trazendo para ele a responsabilidade de buscar, cada vez mais, o aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula. Assim, enquanto professores de língua portuguesa e futuros professores de Libras, consideramos potente desenvolvermos pesquisas que contemplem enfoques que colaborem para a compreensão da importância das relações interpessoais na prática de ensino, sobretudo, atentando para a valorização das singularidades, das inteligências de cada aluno, principalmente, pensando nas particularidades do ensino de português como segunda língua para Surdos.

Além disso, nossa pesquisa se constitui como uma ação que se une a outros estudos acadêmicos para dar visibilidade às necessidades educativas

dos estudantes Surdos inseridos em um sistema de ensino voltado para um público majoritariamente ouvinte, cujas instruções de ensino se dão, a partir da língua portuguesa de forma oralizada, sem levar em consideração as experiências visuais dos estudantes Surdos. Entendemos isso como um exemplo de que a escola, na maioria das vezes, supervaloriza um determinado tipo de inteligência em detrimento de outras, desrespeitando as singularidades de cada indivíduo.

Em relação à estrutura, após este tópico introdutório, apresentaremos o caminho metodológico. Em seguida, constarão, respectivamente, as discussões e os resultados, as considerações finais e as referências utilizadas.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este estudo trata-se de uma pesquisa com enfoque em uma abordagem de natureza qualitativa, por voltar-se para um objeto de estudo dinâmico e complexo, que é o processo de ensino de português como segunda língua para estudantes Surdos, buscando estabelecer conexões com as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas apontada por Howard Gardner. Entendendo que a pesquisa qualitativa se utiliza dos dados buscando seu significado, considerando o fenômeno estudado dentro de seu contexto (OLIVEIRA, 2012).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista apontarmos que a origem dos dados utilizados é de natureza secundária, pois foram coletados em artigos de diferentes autores e períodos. Conforme explica Fonseca (2002), vemos que

a pesquisa bibliográfica é feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, com livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se preocupa com a resposta. (FONSECA, 2002, p.32).

Desse modo, para desenvolvermos as análises bibliográficas sobre os temas referentes à Teoria das Inteligências Múltiplas e ao processo de ensino-aprendizagem do português como segunda língua para estudantes

Surdos, recorreremos a artigos relacionados à temática citada. Para tanto, realizamos a coleta destes materiais nas plataformas de pesquisas voltadas para publicações acadêmicas, a saber: Scielo, CAPES e Google Acadêmico, no período compreendido entre 22 e 29 do mês de abril de 2021. A busca desses dados se deu a partir da inserção dos seguintes descritores: Inteligências Múltiplas; Ensino de português para o estudante Surdo; ensino-aprendizagem do português como segunda língua; Inteligências múltiplas e o ensino de português.

Dando prosseguimento, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: 1) produções que abordam, especialmente, o ensino de língua portuguesa para o estudante Surdo e a Teoria das Inteligências Múltiplas; 2) textos escritos em língua portuguesa; 3) obras com data de publicação no período entre 2015-2021. A definição da escolha final ocorreu com base na leitura dos Títulos e Resumos dos textos teóricos. Assim, obtivemos um total de 26 (vinte e seis) obras que atendiam aos critérios mencionados anteriormente, observando a abordagem da temática e, ainda, a contribuição destes para o atendimento da proposta desta pesquisa. Tomamos como fundamentos para as discussões suscitadas neste estudo as publicações que permitiram uma aproximação maior com os objetivos apontados neste estudo. Entre eles, destacamos dois livros, dois artigos científicos e um periódico que foram analisados, ao longo de tópicos teórico-analíticos, tendo em vista que optamos por apresentar os resultados e as discussões decorrentes da pesquisa bibliográfica, de forma interligada, e não recorrendo à separação de tópicos teóricos e analíticos, conforme se pode observar a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reflexão sobre o fazer educativo na perspectiva de documentos legais

Entendemos que o processo de formação social de qualquer indivíduo ocorre nos mais diversos ambientes e situações sociocomunicativas em que ele está inserido, seja no contexto familiar, educacional, profissional ou de lazer, desde que haja relações de interação social. O aperfeiçoamento das relações entre os sujeitos é fundamental na formação de um indivíduo social, crítico e participativo na sociedade. Para tanto, compreendemos que o processo de comunicação é elemento essencial neste contexto, podendo ser aperfeiçoado através da educação institucional.

A Constituição Federal de 1988 aponta que a Educação é um direito de todos, devendo ser oferecida pelas três esferas governamentais, cada uma com suas especificidades. A garantia deste direito foi estabelecida com base em alguns aportes legais, que foram criados no decorrer do tempo, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei 9394/96), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sendo aprovada pelo Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de educação - CNE, em dezembro de 2017, voltada a princípio para o ensino fundamental, mas o Ensino Médio passa a ser contemplado pelas diretrizes desta base no ano seguinte do mesmo período.

Como documento normativo, a BNCC define que, ao longo do processo de desenvolvimento educacional, especialmente, na Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem contribuir para assegurar aos alunos o desenvolvimento de competências gerais, que firmam os direitos de aprendizagem e, conseqüentemente, o progresso educativo, considerando que o estudante apresenta seus limites e particularidades para a aquisição do conhecimento no processamento da aprendizagem. Diante disso, consideramos que é atribuição do professor identificar estas especificidades, buscando proporcionar o aprendizado dos aprendizes e, conseqüentemente, sua formação, enquanto sujeitos sociais. Dentre as competências presentes nesse documento, destacamos as seguintes:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2017, p.11).

O apontamento dessas competências nos remete à temática proposta nesta pesquisa, considerando que a abordagem dada ao ensino de língua portuguesa para o estudante Surdo, no sentido de incentivar o desenvolvimento

das inteligências múltiplas, no contexto de sala de aula, contribui significativamente para o desenvolvimento das competências citadas. Entendemos que a valorização, bem como a utilização do conhecimento prévio, o uso de diferentes linguagens (com exceção da modalidade oral, no caso de estudantes Surdos) e, ainda, o reconhecimento das diversidades dos saberes e das práticas sociais que tanto contribuem no progresso educativo dos alunos são competências que podem e precisam ser exploradas, ao longo de um fazer pedagógico norteado pela valorização das inteligências múltiplas.

A partir de documentos legais, como a LDB, compreendemos que, com o passar do tempo, a sociedade de forma geral, mais especificamente os indivíduos envolvidos no contexto da educação precisam passar por um processo de mudança para poderem tentar desenvolver um olhar inovador e inclusivo ao tratar do processo educativo. A BNCC também ratifica essa ideia. Neste documento, é reconhecido que a Educação Básica deve ter por objetivo:

[...] visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017, p.14).

Almeida (2017) chama a atenção para a realidade do professor que, muitas vezes, se depara com estudantes desinteressados e, conseqüentemente, não apresentam desempenho satisfatório no processo de aprendizagem, tendo como resultado final o fracasso escolar. É comum buscar respostas para esse fenômeno e acabar por esbarrar na iniciativa da culpabilidade de diferentes sujeitos envolvidos, seja ele: o estudante, o professor, a família, a escola ou, até mesmo, fatores sociais. No entanto, tendo a percepção de que esta realidade tem fundamentos muito mais além do que constantemente se é presenciado, entendemos que o primeiro passo para a compreensão deste contexto é ver o estudante como um ser singular. Com base nessa compreensão, podemos identificar, em sala de aula, indivíduos com objetivos e necessidades diferentes, que constroem seus conhecimentos de formas distintas.

Ao considerar a história da comunidade surda em todo o seu percurso, seja do contexto social, cultural e/ou educacional, sabe-se que muitas conquistas já foram alcançadas, a partir de marcos legais, especialmente quando se faz referência à consolidação, ao reconhecimento e à valorização da Libras. Sendo reconhecida pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, a Libras passa a ser reconhecida oficialmente no país como língua de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Esta conquista garante ao indivíduo Surdo um meio de comunicação que atende às especificidades culturais de sua comunidade. Com uma modalidade diferente da utilizada pela maioria da sociedade, que é oral-auditiva, a Libras constitui-se como uma língua de modalidade gestual visual.

Mesmo com o reconhecimento dessa lei, através do Decreto Nº 5626/2005, e a prática evidenciada no seio da comunidade surda, ainda não é possível desvincular a necessidade dos sujeitos Surdos aprenderem a língua portuguesa, pois, embora a Libras apresente todas as características linguísticas de uma língua natural, como qualquer outra, esta não substitui a língua portuguesa, na sua modalidade escrita, pensando em contextos particulares de uso social dessa segunda língua. De acordo com o mesmo decreto, a língua portuguesa, como segunda língua, deve ser componente curricular obrigatório no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino superior, considerando as peculiaridades neste processo.

Desta forma, é possível mensurar a relevância do ensino dessa língua como L2 para estudantes Surdos, desde que seja desenvolvido de forma satisfatória e eficiente, possibilitando estabelecer relações com a Libras, língua natural da comunidade surda, que possui modalidade específica e, diferentemente da segunda língua, pode ser adquirida naturalmente pelos sujeitos pertencentes a uma comunidade ativa, conforme discutiremos no segundo tópico teórico-analítico deste trabalho. No subtópico seguinte, apresentaremos as inteligências múltiplas apresentadas por Gardner, discutindo sobre suas contribuições para a prática pedagógica.

O fazer educativo através das inteligências múltiplas

Antes de defender sua tese da existência das inteligências múltiplas, Gardner (1995) mostra em seus estudos como se deu o surgimento da prática do Teste de Inteligência, que tem como medida o QI, desenvolvido pelo psicólogo Alfred Binet, no ano de 1900. O referido teórico explica que, durante

a trajetória do desenvolvimento do teste de QI na perspectiva escolar, tinha-se o chamado Teste de Aptidão Escolar, havendo uma visão unidimensional de avaliação das mentes e, neste contexto, uma escola uniforme com muitos conhecimentos que precisavam ser absorvidos por todos e quantidades resumidas de disciplinas eletivas.

Contrariando essa perspectiva, Gardner (1995) traz uma visão pluralista da mente, entendendo que cada indivíduo possui formas cognitivas diferenciadas. Assim, ele desenvolve a Teoria das Inteligências Múltiplas, ressaltando a pluralidade do intelecto que contribui para se pensar em uma escola centrada no aluno “uma escola centrada no indivíduo seria rica na avaliação das capacidades e tendências individuais. Ela procuraria adequar os indivíduos não apenas a áreas curriculares, mas também a maneiras particulares de ensinar esses assuntos” (GARDNER, 1995, p. 7).

Embora reconheça que seu estudo seja uma preliminar de organização de todas as informações adquiridas em suas pesquisas sobre a inteligência humana, Gardner (1995) nos apresenta a classificação de 07 (sete) inteligências, citamos: inteligência linguística; lógico-matemática; espacial; musical; corporal-cinestésica; interpessoal; e intrapessoal. Apresentamos resumidamente as características de cada uma dessas apontadas por Gardner (op. Cit.) nos dois parágrafos seguintes.

Neste parágrafo, citaremos as três primeiras inteligências indicadas por Gardner, com suas principais características. A inteligência linguística é descrita como uma competência caracterizada pela capacidade de saber tratar bem com a linguagem, tanto oral quanto escrita, compreendendo que o dom da linguagem é universal, assim sendo seu desenvolvimento notório em todas as culturas. A inteligência lógico-matemática se observa na facilidade para cálculos, na capacidade de perceber a geometria nos espaços, e em atividades que requerem a utilização do pensamento lógico. Esta inteligência ocupa um espaço privilegiado nos testes de QI. A inteligência espacial é caracterizada pela capacidade de observar formas e objetos, mesmo quando vista em diferentes ângulos, e ainda de identificar e se localizar no mundo visual com precisão. As artes visuais, por exemplo, fazem uso desta inteligência na utilização do espaço.

Dando continuidade, apresentaremos as outras quatro inteligências. A inteligência musical é identificada como uma das que podem se manifestar já no período da infância, compreendendo que a notação musical proporciona um sistema simbólico acessível e lúcido. A inteligência cenestésica-corporal está relacionada à forma de expressão corporal, além do desempenho

em apresentar resoluções de problemas ou elaborar produtos, fazendo uso do corpo inteiro ou parte dele. A inteligência interpessoal, voltada para a capacidade de entender o outro, auxiliando nas relações interpessoais; e a inteligência intrapessoal, direcionada para o conhecimento de si próprio, operando efetivamente na vida do indivíduo.

Segundo Almeida (2017), alguns aspectos relevantes precisam ser observados quanto ao uso da Teoria das Inteligências Múltiplas. Assim, ele aponta que para o professor desenvolver uma prática pedagógica eficiente, fazendo uso desta teoria, é necessário ter propriedade de suas especificidades, além de conhecer o perfil cognitivo de seus alunos, o que lhe proporcionará a identificação da forma como este aluno desenvolve seu aprendizado. Nas palavras do autor,

conhecer o perfil cognitivo dos seus alunos e utilizar esse conhecimento na hora de decidir sobre quais métodos de ensino e avaliação e dos conteúdos curriculares são os mais adequados para a aprendizagem dos alunos, o educador irá tentar mobilizar as inteligências que o aluno guardou para poder aprender a demonstrar esse aprendizado de alguma forma que faça sentido para ele. (ALMEIDA, 2017, p. 99).

Sendo assim, ao se apropriar desses dois aspectos, o professor terá os subsídios necessários para o aperfeiçoamento do seu trabalho. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, Almeida (2017) aborda também que o processo avaliativo tem por objetivo sinalizar o desenvolvimento do aluno, especialmente, ao mencionar a teoria de Gardner, quando este propõe uma metodologia de avaliação que ocorre de maneira cumulativa, em que as atividades cotidianas são elementos constitutivos desse processo.

É importante ressaltar que o referido autor chama a atenção para o posicionamento de Gardner, quando mostra que o professor necessita tanto identificar as potencialidades do estudante quanto reconhecer as fraquezas e a limitação de seus estudantes. Assim, poderá planejar diferentes maneiras e alternativas de ensino ou, ainda, buscar compensar em uma área importante das competências dos estudantes.

De acordo com Cruz (2017), todo indivíduo é capaz de desenvolver o processo de aprendizagem a começar da conscientização de suas características próprias e habilidades pessoais. Ainda aponta que é possível identificar tais habilidades, a partir do desenvolvimento do potencial humano. Assim, entende que convém ao professor identificar no aluno suas aptidões para que, desta forma, possa trabalhar as diferentes inteligências, ressaltando

que cada sujeito constrói seu conhecimento através das experiências e também com as situações sociais em que está inserido.

Ao tratar do processo de aquisição do conhecimento no contexto da psicologia cognitiva, Cruz (2017) defende que a interação entre os indivíduos e o meio em que vivem faz parte do processo de aquisição do conhecimento. Desta forma, o autor aponta que é importante o desenvolvimento de uma abordagem direcionada ao interesse do estudante, para que proporcione sentido e prazer.

Além disso, nos leva à compreensão de que o processo de aquisição do conhecimento esteja intrinsecamente ligado a experiências e situações sociais. Para tanto, existem elementos relevantes que devem ser levados em consideração, dentre os quais, vemos que “o principal é o processo de ensino, isto é, a aprendizagem apresentada como significativa, o material usado deve fazer sentido ao aluno” (AUSUBEL (1978) apud CRUZ, 2017, p. 203).

Diante disso, compreendemos que Cruz (2017) apresenta duas condições significativas para a aquisição do conhecimento, são elas: o estudante precisa querer aprender e o conteúdo a ser apreendido necessita ter sentido lógico e psicológico. Assim, entendemos que o professor, para desenvolver um trabalho adequado e satisfatório na sua prática educativa, necessita fazer, antes de tudo, um diagnóstico prévio de seu aluno.

Pensando particularmente no estudante Surdo, considerando sua característica visual, entendemos que tem bastante propensão para desenvolver a inteligência corporal/sinestésica, uma vez que possui a habilidade de utilizar o corpo ou parte dele no processo de comunicação, especialmente por meio de sua primeira língua, Libras. O autor, em questão, defende que é possível despertar neste aprendiz o desenvolvimento de outras inteligências, proporcionando, desta forma, um melhor desempenho na aquisição do conhecimento nas diferentes áreas do saber.

Cruz (2017) afirma que a escolha do material utilizado em sala de aula, sendo adaptado para atender as especificidades do estudante Surdo, proporciona uma nova expectativa de ensino. Também chama a atenção para o fato do uso de novas estratégias de ensino ser a mais adequada forma de observar alguma inteligência e estimular outras nos estudantes Surdos. Para tanto, ele apresenta sugestões de atividades com propostas do uso de material concreto e o lúdico, dando como exemplo os jogos de palavras sempre relacionados com a imagem. Outra proposta é dar ênfase ao uso das expressões faciais, considerando que as atividades, nessa linha de trabalho, proporcionam o desenvolvimento de outras habilidades. No tópico

seguinte, apresentaremos uma discussão mais pontual sobre as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas para o ensino de português como L2 para Surdos.

Especificidades do fazer educativo no ensino da língua portuguesa para o estudante Surdo

O contexto bilíngue na educação voltada para o aluno Surdo tem como base o ensino de duas línguas: a Libras e a língua portuguesa. Para tanto, é preciso entender que a Libras, língua natural da comunidade surda, deve ser tomada como primeira língua (L1) e a língua portuguesa considerada como segunda língua (L2). Nessa perspectiva, o português deve ser aprendido por este estudante, através de uma educação escolar sistematizada, uma vez que o processo de aprendizagem do aprendente deve contar com os referenciais de sua língua natural para construir o conhecimento dessa segunda língua (MORAIS; FERREIRA, 2016).

Cabe ressaltar que o ensino da segunda língua, L2, está relacionado à aprendizagem da leitura e também à modalidade escrita, considerando que este não tem como objetivo de ensino o uso da modalidade oral. Então, a ênfase está em proporcionar ao sujeito Surdo a possibilidade de estabelecer a comunicação social através da produção escrita e da leitura.

Concebemos o ensino da língua portuguesa, como L2 para o aluno Surdo, como um dos grandes desafios a ser superado pelo professor, entendendo que a prática de ensino estará voltada para uma língua a qual apresenta uma modalidade diferente da língua natural deste indivíduo. Isto posto, compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo duas línguas de modalidades diferentes, requer ações mais específicas para pessoas Surdas.

É importante levar em consideração, por exemplo, que o ensino para um estudante ouvinte direcionado ao aprendizado de uma segunda língua, na modalidade oral, é completamente distinto da metodologia e, consequentemente, do uso de estratégias em comparação ao ensino para o estudante Surdo. Este último estudante precisa vivenciar a aquisição do conhecimento de uma outra língua de modalidade escrita, visto que a sua primeira língua possui a modalidade gestual-visual. Seguindo este raciocínio, observamos que:

a segunda língua é aprendida de forma sistemática, ou seja, é necessária a utilização de estratégias formais de ensino para

que a aprendizagem ocorra, então, o ensino do português para surdos não pode ser realizado da mesma forma que para os ouvintes que são falantes dessa língua. (ANDRADE, 2012 apud MORAIS E FERREIRA, 2016, p.7).

Diante do exposto, a autora defende que a abordagem interacionista deve dar base para o processo de ensino-aprendizagem do aluno Surdo, ressaltando que esta perspectiva é fundamental para que se apresente a associação de situações de uso da língua fora do ambiente escolar. Dessa forma, a educação do aluno Surdo, no que tange ao aprendizado do português como L2, não deverá ser realizada de forma desassociada do seu cotidiano, nem tão pouco desenvolvida de maneira mecanizada e sem sentido.

Bizio (2019) acredita que a aquisição da Libras, como L1 da comunidade surda, precisa ser assegurada ao estudante Surdo para que se possa desenvolver de forma sistemática o ensino da língua portuguesa, entendida como L2. Ainda aponta que esse ensino envolve um fenômeno multidimensional, com diferentes variáveis, que são decisivas no processo e no resultado da aprendizagem. Ao fazer referência aos estudos de Quadros (1997), o referido autor aponta que:

uma proposta educacional de aquisição de L2 deveria combinar: o estudo dos aspectos universais – capacidade humana para a linguagem, maturação e ordem natural de aquisição – com os aspectos variáveis como: fatores sociais, culturais, afetivos, qualidade e quantidade input, contexto da aquisição [...] os dois conjuntos determinam o processo. (BIZIO, 2019, p. 61).

Ao tratar das estratégias empregadas na prática educativa direcionadas ao aluno Surdo, estas envolvendo a importância do uso da Libras e da escrita em português no processo de ensino-aprendizagem, vemos que se faz necessário um deslocamento de ordem linguística para uma questão pedagógica, por entender sua relevância na aquisição da modalidade escrita. Considerando o método como garantia de êxito na aprendizagem da leitura e da escrita pelo estudante surdo, chamamos a atenção para o fato de que, por não ter apoio da oralidade, o processo de aquisição de uma língua oral-auditiva, mesmo em sua modalidade escrita, é ainda mais complexo para o aprendente Surdo.

Em uma concepção pedagógica mais tradicional de ensino, a oralidade está arraigada ao conceito de escrita, tendo em vista que esta última é concebida como código de representação gráfica da língua oral. Sobre isso, Bizio

(2019) aponta que nessa perspectiva “legitima-se a condição de carência fisiológica do surdo – ele não ouve e, portanto, lhe falta algo – e parte-se do princípio de que abordagens facilitadoras e com graus crescentes de complexidade o auxiliarão na tarefa de preencher a lacuna inicial” (BIZIO, 2019, p. 78). Entretanto, o referido autor ressalta que, de acordo com a perspectiva construtivista, o indivíduo, seja ele Surdo ou não, é considerado como um sujeito capaz de apoderar-se de uma língua na modalidade escrita, a partir da criação de hipóteses relacionadas ao objeto escrita, passando por etapas previsíveis de desenvolvimento.

Além da perspectiva teórica citada pelo autor, acreditamos que outras perspectivas mais abertas para a valorização das potencialidades dos estudantes podem auxiliar na reflexão sobre o fazer educativo voltado para o ensino da língua portuguesa como L2 para estudantes Surdos. Neste trabalho, demos ênfase à perspectiva teórica das inteligências múltiplas, por colocar em evidência saberes múltiplos que nos ajudam a romper com a ideia, por exemplo, de que a oralidade é essencial para a aprendizagem de uma língua.

Acreditamos que, se levarmos em consideração as inteligências relacionadas com a constituição visual das pessoas Surdas, é possível contribuir com um processo educativo mais significativo para esses sujeitos. Pensando nisso, discutiremos no próximo subtópico sobre as possibilidades do fazer educativo com base na perspectiva da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner.

Ensino de português para Surdos e inteligências múltiplas: articulações no fazer educativo

Ao observarmos as colocações de Cruz (2017), quanto às importantes condições para a aquisição do conhecimento, vimos que o autor corrobora com o posicionamento de Gardner (1995), quando este defende que a prática pedagógica eficiente deverá estar centrada no estudante, colocando em evidência a pluralidade intelectual. Observando as propostas de atividades sugeridas por Cruz (2017), especialmente voltadas para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes Surdos, entendemos que é possível, na prática do ensino de língua portuguesa, estimular o desenvolvimento das inteligências linguística, interpessoal, intrapessoal, considerando a realização de uma atividade em que se trabalhe a leitura e/ou a escrita quando aplicada de forma coletiva e/ou individual.

Pensando de forma particular no ensino da relação entre significante e significado para estudantes Surdos, é possível identificar a concepção da inteligência linguística, especialmente, quando na realização de uma atividade em que lhes é proposto fazer a correspondência da palavra escrita com a imagem. Na relação das expressões faciais com os vocábulos que expressam sentimentos, é possível constatar a interdependência entre a inteligência corporal e a linguística. O professor, ao valorizar a experiência do estudante surdo, quanto ao uso da sua primeira língua, por meio das expressões faciais, relacionando-a com a língua escrita, proporciona o entendimento de que este parâmetro da Libras pode ser representado na língua portuguesa, evidenciando o desenvolvimento não só da inteligência linguística, mas também da intrapessoal. O trabalho com atividades realizadas de maneira coletiva é também uma das estratégias importantes apontadas por Cruz (2017), ao fazer referência ao estímulo da inteligência interpessoal.

A partir da proposta apresentada, podemos sugerir que o professor trabalhe, por exemplo, na abordagem do ensino das classes de palavras, como o advérbio, a expressão facial, significativamente explorada, considerando que esta contribuirá para o entendimento do conteúdo, fazendo com que o seu significado seja compreendido nos mais diferentes contextos de uso. Desta forma, acreditamos que essa estratégia pode ser admitida como uma das maneiras de motivação para o desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica, com o objetivo de criar um novo produto, a saber, o entendimento satisfatório da funcionalidade desta classe de palavras.

Além disso, essa estratégia pode ser considerada como uma forma de motivar o aspecto cognitivo do uso do corpo, o que caracteriza a evidência da inteligência corporal. A partir deste entendimento, apontamos uma relação com o parecer de Cruz (2017) quando afirma que o aprendente Surdo naturalmente já se utiliza da habilidade corporal nas suas práticas sociais, especialmente, por tal competência estar incorporada na sua primeira língua, a Libras.

Ao relacionarmos o desenvolvimento da inteligência corporal-sinestésica com a proposta do ensino de português para o estudante Surdo, fazemos um contraponto com a pesquisa de Bizio (2019), ao tratar da necessidade de considerar o método pedagógico como elemento significativo para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita do estudante Surdo.

Segundo o autor, esse método pedagógico consiste em levar em consideração a apropriação da Libras, enquanto L1, pelo Surdo, para poder

trabalhar o ensino do português como L2, a partir de situações interativas de uso real da segunda língua. Tendo a Libras como base, o estudante Surdo poderá se apoiar nesse conhecimento para realizar as atividades de leitura e escrita e, a partir das mediações do professor, poder comparar as características próprias de ambas as línguas e, assim, poder avançar no conhecimento da segunda língua.

Ao recorrermos ao conceito da multidimensionalidade, proposto por Gardner (1995), para pensar a prática educacional, podemos fazer uma aproximação com os apontamentos de Bizio (2019), principalmente, quando o autor afirma que o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa voltada para o público Surdo necessita contemplar o “fenômeno multidimensional”, com diversas variáveis que acabam por interferir em todo o processo de aprendizagem.

Considerando as colocações de Bizio (2019), com base em Quadros (1997), sobre as especificidades da aquisição da língua portuguesa como L2, podemos identificar a corroboração com as estratégias de ensino apresentadas por Cruz (2017), principalmente, quando relaciona as situações de ensino no ambiente escolar. Atentamos para o entendimento de que a aquisição da L1 se dá espontaneamente e de forma natural, contrariamente à L2, adquirida no ambiente artificial e de forma sistemática, seguindo metodologias de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo colaborou para aprofundar nossa compreensão de que todo sujeito possui particularidades no desenvolvimento da aquisição do conhecimento e que cada um dispõe de diferentes inteligências. Sendo assim, reconhecemos que correlacionar o fazer educativo com a efetivação de competências e a mobilização de diferentes inteligências é notoriamente significativo para a formação dos estudantes, especialmente dos Surdos, por apresentarem particularidades específicas, ressaltando que os estudos apresentados e discutidos defendem uma prática pedagógica centrada no estudante.

Quando observamos a relação entre as possíveis práticas pedagógicas voltadas para o ensino da língua portuguesa para estudantes Surdos e a aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas, compreendemos essa articulação como uma abordagem facilitadora no processo de aquisição dessa segunda língua, especialmente por identificarmos o posicionamento

de Gardner (1995), quando aponta que cada estudante possui sua maneira particular de desenvolvimento cognitivo. Essa relação permite, ainda, levar em consideração o que é defendido por Bizio (2019), no que se refere ao aprendizado do português a partir do domínio da Libras, tendo em vista que, recorrendo à abordagem da valorização das inteligências múltiplas, as propriedades da Libras, enquanto língua visoespacial, vão ser levadas em consideração no ensino do português como L2.

Diante das proposições apresentadas pela Teoria das Inteligências Múltiplas e pelos estudos discutidos, esta pesquisa nos proporcionou observar que é possível realizar um fazer educativo mais significativo no processo de ensino-aprendizagem de estudantes Surdos, de modo a perceber e valorizar a efetivação de diferentes inteligências, que se expressam, inicialmente, por meio de sua primeira língua, a Libras, para, então, trabalhar outras inteligências.

Vimos, por exemplo, que a inteligência corporal-sinestésica pode ser utilizada de forma bastante significativa e ser considerada no processo de aquisição da escrita e da leitura da língua portuguesa pelos estudantes Surdos de forma mais efetiva, levando o professor ao alcance de seu propósito, enquanto facilitador da aprendizagem do português na condição de segunda língua.

Por meio desta pesquisa, pudemos observar que, além desta inteligência, os desenvolvimentos de outras poderão ser estimuladas, proporcionando melhor aquisição do conhecimento, a exemplo das inteligências linguística, espacial e lógico-matemática, ao se trabalhar, respectivamente, com atividades pedagógicas que proporcionem o uso das palavras associadas a imagens e que abordem conteúdos relacionados a quantidades.

Diante disso, entendemos que esta pesquisa nos ajudou a levar em consideração uma direção interessante para desenvolver o processo de ensino da língua portuguesa para estudantes Surdos, considerando as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas, apontadas por Gardner (1995). Para tanto, vimos que é preciso conhecer cada uma dessas inteligências e procurar relacioná-las às especificidades dos Surdos, enquanto sujeitos possuidores de uma língua visual, levando em consideração suas potencialidades e singularidades, de modo a motivar a aprendizagem com significados práticos relacionados com as experiências e situações sociais.

Para finalizar (por enquanto), destacamos que não tivemos a oportunidade, e nem era foco desta pesquisa, de verificar no desenvolvimento prático se todas as inteligências apresentadas por Gardner (1995) podem

ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. No entanto, foi possível observar que diferentes inteligências podem e precisam ser estimuladas ao longo do processo de ensino-aprendizagem do estudante Surdo. Assim, propomos a possibilidade de explorar outros aspectos atrelados a esta pesquisa em oportunidades futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. da S.; CRISPIM, M. S. da S.; SILVA, D. S. da.; PEIXOTO, S. P. L. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. **Cadernos da Graduação. Ciências Humanas e Sociais** | Alagoas v. 4 n. 2 p. 89-106, novembro 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4218>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº1/92 a 39/2002 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003. 382p

_____. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 03 de maio de 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 03 de maio de 2021.

_____. **Lei Nº.10.436, de 24 abril. de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abr.2002. Disponível em: < <http://goo.gl/WTAvU> >. Acesso em: 03 de maio de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

BIZIO, Lucimar. **O ensino de língua portuguesa escrita para surdos**: algumas considerações. República da Moldávia: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

CRUZ, Thiago de Paula; ORSELLI, Renata Alves. A teoria das inteligências múltiplas no ensino e aprendizagem de alunos surdos. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 197-208, junho 2017. ISSN 2594-4797. Disponível em: <<http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/492>>. Acesso em: 18 abril de 2021.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Howard Gardner; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari; FERREIRA, Hellen. Ensino de língua portuguesa para surdos: revisão dos métodos e proposta de unidade didática para o ensino de leitura e escrita. **Linguagens & Cidadania**, v. 18, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/L>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

SPINASSÉ, Karen Pupp. **Revista Contingentia**, v. 1, p. 01–10, novembro 2006.

WILCOX, P. P.; WILCOX, S. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.